publicações SEI

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (05/05 a 11/05/2022)

CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

A inflação dos Estados Unidos desacelerou em abril pela primeira vez desde agosto de 2021. Os preços ainda aumentaram, mas em um ritmo mais lento do que nos meses anteriores. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI na sigla em inglês) subiu 8,3% nos 12 meses encerrados em abril, informou o Centro de Estatísticas Laborais dia 11.

Foi uma queda em relação aos 8,5% registrados em março, que havia sido o maior nível em mais de 40 anos, excluindo categorias de produtos mais voláteis, como alimentos e energia. O núcleo do CPI ficou em 6,2% no mesmo período.

Somente em abril, os preços aumentaram 0,3%, ajustados para variações sazonais, menos do que o salto de 1,2% registrado em março. Sem os preços de alimentos e energia, o núcleo de inflação subiu 0,6%, acima da alta de 0,3% no mês anterior.

Assim como esperavam os economistas, o Federal Reserve e a Casa Branca, os dados da inflação sugerem que o pico da inflação ficou para trás, mas ainda há muitos fatores que manterão os preços elevados durante o verão.

A guerra na Ucrânia pressionou os preços da energia e dos alimentos. Enquanto isso, novos lockdowns relacionados à Covid-19 na China ameaçam exacerbar os problemas da cadeia de suprimentos com os quais o mundo vem lutando desde o ano passado. Isso significa que é incerto o quanto o ritmo da inflação pode desacelerar até que esses problemas sejam resolvidos.

Os Estados Unidos criaram 428 mil vagas de trabalho em abril, de acordo com relatório divulgado no dia 6 último pelo Departamento do Trabalho. O resultado ficou acima da expectativa de alguns economistas, cuja criação seria de 400 mil vagas. Os dados de fevereiro e março foram revisados para baixo - a leitura de fevereiro foi reduzida em 36 mil, para 714 mil, e a de março diminuiu em 3 mil, para 428 mil, totalizando redução de 39 mil vagas.

A taxa de desemprego ficou estável em 3,6% em abril, com o número de pessoas desempregadas praticamente inalterado, em 5,9 milhões. O dado ficou ligeiramente acima da expectativa do mercado, de queda a 3,5%.

Diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva disse acreditar que 2020 será um ano difícil para a União Europeia. “Provavelmente mais difícil que 2021 e até 2020”, afirmou em participação durante o Global Europe Seminnar, no dia

6. Georgieva reforçou acreditar que não se deve “gastar a oportunidade que esta crise traz”. Em relação à transição climática pelo bloco, a diretora defendeu que a “crise fortalece a determinação europeia” em temas ligados à sustentabilidade.

1.2 Cenário Nacional

Os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado dia 1 de maio pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a inflação teve alta de 1,06% em abril, após ter alcançado 1,62% em março. Esse foi o maior resultado para o mês de abril desde 1996 (1,26%). No ano, o indicador acumula alta de 4,29% e, nos últimos 12 meses, de 12,13%, acima dos 11,30% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2021, a variação havia sido de 0,31%. Em abril, os principais impactos vieram de alimentação e bebidas - maiores variação (2,06%) e impacto (0,43 p.p.); e dos transportes - alta de 1,91% e 0,42 p.p. de impacto. Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 80% do IPCA de abril.

Segundo o analista da pesquisa, André Almeida, “alimentos e transportes, que já haviam subido no mês anterior, continuaram em alta em abril. Em alimentos e bebidas, a alta foi puxada pela elevação dos preços dos alimentos para consumo no domicílio (2,59%). Houve alta de mais de 10% no leite longa vida, maior contribuição (0,07 p.p.), e em componentes importantes da cesta do consumidor como a batata-inglesa (18,28%), o tomate (10,18%), o óleo de soja (8,24%), o pão francês (4,52%) e as carnes (1,02%)” .

No caso dos transportes, a alta foi puxada, principalmente, pelo aumento nos preços dos combustíveis que continuaram subindo (3,20% e 0,25 p.p.), assim como no mês anterior, com destaque para gasolina (2,48%), produto com maior impacto positivo (0,17 p.p.) no índice do mês. “A gasolina é o subitem com maior peso no IPCA (6,71%), mas os outros combustíveis também subiram. O etanol subiu 8,44%, o óleo diesel, 4,74% e a ainda houve uma alta de 0,24% no gás veicular”, acrescenta Almeida.

Houve ainda aceleração nos grupos Saúde e cuidados pessoais (1,77%) e Artigos de residência (1,53%). O único grupo a apesentar queda no IPCA de abril foi Habitação, com -1,14%. Os demais ficaram entre o 0,06% de Educação e o 1,26% de Vestuário.

A pesquisa mostra ainda que todas as áreas pesquisadas tiveram alta em abril. A maior variação ocorreu na região metropolitana de Rio de Janeiro (1,39%), onde pesaram as altas dos produtos farmacêuticos (6,38%) e da gasolina (2,62%). A menor variação, por sua vez, ocorreu na região metropolitana de Salvador (0,67%), onde houve queda nos preços da gasolina (-3,90%) e da energia elétrica (-3,41%).

A produção industrial avançou em nove dos 15 locais investigados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM Regional) em março, com aumento de 0,3%. As maiores expansões foram registradas em São Paulo (8,4%) e Ceará (3,8%), Mato Grosso (2,8%), Minas Gerais (2,4%), Rio de Janeiro (2,1%), Região Nordeste (1,8%) e Paraná (0,6%), Amazonas (0,3%) e Bahia (0,1%) completaram o conjunto de locais com resultados positivos. Já Santa Catarina (-3,8%), Pará (-3,3%) e Espírito Santo (-3,0%) apresentaram os recuos mais acentuados.

Em relação à média móvel trimestral, sete dos 15 locais pesquisados apontaram taxas negativas no trimestre terminado em março, com destaque para Amazonas (-2,5%), Paraná (-2,1%) e Goiás (-1,9%). No acumulado do ano, houve queda em nove dos 15 locais pesquisados, com realce para Ceará (-12,8%) e Pará (-12,2%). Já no acumulado dos últimos 12 meses, nove dos 15 locais pesquisados também assinalaram taxas positivas em março de 2022.

Para o analista da PIM, Bernardo Almeida, "a produção nacional teve um crescimento tímido em março, por causa de fatores como a baixa massa de rendimento, a inflação elevada e o encarecimento das matérias-primas, que não permitem o aumento do ritmo. A principal influência positiva veio de São Paulo, que teve impacto especialmente dos veículos automotores, máquinas e equipamentos e outros produtos químicos. Esse é o resultado mais intenso desde julho de 2020 (10,5%), quando a produção industrial do estado começava a compensar as perdas dos meses mais restritivos da pandemia".

É o segundo mês consecutivo de expansão de São Paulo, período em que acumulou ganho de 9,1%. Com esse avanço, o estado se encontra 5,8% acima do patamar pré-pandemia, enquanto a produção nacional está 2,1% abaixo. "Mesmo assim, a produção paulista está 17,4% inferior ao seu patamar mais alto, alcançado em março de 2011", acrescenta o pesquisador.

Já a segunda maior influência positiva para o avanço da produção nacional veio de Minas Gerais (2,4%), que foi impactado pelos segmentos de metalurgia, veículos automotores e máquinas e equipamentos. Também crescendo pelo segundo mês consecutivo, o estado acumula ganho de 11,1%. No Rio de Janeiro (2,1%), terceira maior influência, os setores que mais influíram sobre o aumento da produção foram o extrativo e o de veículos automotores. "Esse crescimento quase elimina a perda acumulada de 2,2% em janeiro e fevereiro", diz Almeida.

No acumulado do ano, houve recuo em nove dos 15 locais pesquisados com destaque para Ceará (-12,8%) e Pará (-12,2%). No caso do estado nordestino, a pressão da indústria foi exercida principalmente pela queda dos setores de artefatos de couro, artigos para viagem, confecção de artigos do vestuário e acessórios e máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Já a produção industrial do Pará foi afetada pela retração das indústrias extrativas e metalurgia.

Frente a março do ano passado, a indústria nacional teve redução de 2,1%, com queda em sete dos 15 locais pesquisados. Santa Catarina (-9,8%), Pará (-7,2%) e Amazonas (-4,1%) foram os locais com maior redução.

Em Santa Catarina, o recuo da produção foi impactado, principalmente, pelo comportamento negativo dos setores de máquinas e equipamentos; máquinas, aparelhos e materiais elétricos e produtos têxteis. O recuo da produção industrial paraense foi afetado por quedas nas indústrias extrativas e metalurgia, enquanto o do Amazonas foi

relacionado à retração de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e máquinas e equipamentos.

Os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada dia 10 pelo IBGE apontam que o volume de vendas do comércio varejista no país cresceu 1,0% em março, na comparação com fevereiro, apresentando o terceiro mês consecutivo de alta. Já março teve alta de 4,0% contra o mesmo mês do ano passado. Dessa forma, o setor fecha o primeiro trimestre com aumento de 1,3% na comparação com o mesmo período de 2021..

Para o gerente da pesquisa, Cristiano Santos, a terceira alta consecutiva chama a atenção, já que não acontecia desde maio a outubro de 2020 (cinco meses consecutivos), período de recuperação do comércio após as grandes quedas registradas no auge da pandemia da Covid-19.

“A trajetória vinha sendo claudicante, irregular. Esses três meses de alta significam um trimestre forte, embora os crescimentos ainda não sejam homogêneos entre todas as atividades”, explica o pesquisador. Em março, o setor ficou 2,6% acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020. O varejo ampliado registrou 1,7%. No entanto, relembra Cristiano, a recuperação ainda não é difundida entre as atividades, já que seis setores estão abaixo do patamar pré-pandemia, e quatro, acima, considerando o comércio varejista ampliado.

Na comparação com março de 2021, a alta de 4% no volume de vendas do comércio varejista atingiu sete das oito atividades. O maior crescimento foi no setor de tecidos, vestuário e calçados (81,3%), que apresentou a terceira alta consecutiva e, em março, deu a maior contribuição dentre todas as atividades: foi responsável por três pontos percentuais do total do comércio varejista.

Também tiveram alta na comparação com o ano passado as atividades de livros, jornais, revistas e papelaria (36,1%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,9%), equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (16,2%), móveis e eletrodomésticos (6,7%), combustíveis e lubrificantes (6%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (1,5%).

Ainda na comparação com 2021, apenas o setor de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,4%) teve queda. Já no comércio varejista ampliado, o aumento de 4,5% nas vendas frente a março de 2021 foi seguido tanto por veículos e motos, partes e peças (7,3%) quanto por material de construção (1,2%).

Na passagem de fevereiro para março, 19 unidades da federação (UF) tiveram alta, com destaque para Goiás (3%), Roraima (2,8%) e Pernambuco (2,5%). No campo das quedas, foram sete UFs, com o Amazonas (-3,2%) marcando a maior redução, seguida por Distrito Federal (-1,5%) e Bahia (-1,2%). O Pará apresentou estabilidade (0,0%).

Já na comparação com março de 2021, 24 UFs tiveram alta. As maiores foram do Ceará (20,4%), do Distrito Federal (19,6%) e do Amapá (17,9%). Os três estados que

apresentaram queda foram Amazonas (-6,8%), Sergipe (-4,4%) e Rio de Janeiro (-3,5%).

1.3 Cenário Baiano

Em março de 2022, na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, assinalou aumento de 8,6%, o segundo maior resultado do país. A indústria baiana ficou estável com taxa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, após ter avançado 0,4% em fevereiro. As informações fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE.

Em pronunciamento o secretário José Nunes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), declara que "o Governo do Estado, tem trabalhado para fortalecer a indústria baiana, atraindo investimentos para o estado, dando suporte às empresas, promovendo um ambiente de negócios saudável, com infraestrutura apropriada contribuindo para o dinamismo do setor".

Na comparação de março de 2022 com igual mês do ano anterior, a indústria baiana apresentou aumento de 8,6%, com seis das 12 atividades pesquisadas assinalando avanço da produção. O setor de Derivados de petróleo (37,9%) exerceu a principal influência positiva no período, explicada especialmente pela maior fabricação de óleo combustível, óleo diesel e gasolina.

Outros resultados positivos no indicador foram observados nos segmentos de Produtos químicos (9,5%), Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (200,2%), Bebidas (9,7%), Celulose, papel e produtos de papel (0,9%) e Produtos alimentícios (0,5%). Por sua vez, o segmento de Metalurgia (-38,3%) registrou a maior contribuição negativa, devido à queda na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e ferrocromo. Outros segmentos que registraram decréscimo foram: Extrativa (-11,9%), Produtos de borracha e de material plástico (-9,6%), Couro, artigos para viagem e calçados (-3,9%), Minerais não metálicos (-0,8%) e Veículos (-3,8%).

Cabe destacar a fala da técnica da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Carla Janira Nascimento, sobre o crescimento da indústria: "o crescimento da indústria reflete o bom desempenho dos segmentos que têm importante participação na transformação industrial, em especial derivados de petróleo, com impactos positivos sobre a geração de empregos".

No primeiro trimestre de 2022, comparado com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial baiana registrou aumento de 2,3%. Cinco dos 12 segmentos da Indústria geral contribuíram para o resultado, com destaque para Derivados de petróleo (21,0%), influenciado, em grande medida, pela maior fabricação de óleo diesel, óleo combustível e gasolina.

Vale citar ainda os crescimentos em Produtos químicos (8,0%), Equipamentos de

informática, produtos eletrônicos e ópticos (90,9%) e Minerais não metálicos (1,9%). O segmento de Produtos alimentícios (-0,0%) apresentou estabilidade no período. Por outro lado, o segmento de Metalurgia (-44,1%) contribuiu negativamente para o desempenho da indústria no período, impulsionado pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e ferrocromo. Importante ressaltar, também, os resultados negativos assinalados por Borracha e material plástico (-15,6%), Extrativas (-16,7%), Bebidas (-13,6%), Celulose, papel e produtos de papel (-3,4%), Veículos (-21,7%), Couro, artigos para viagem e calçados (-2,5%). No acumulado dos últimos 12 meses, comparado com o mesmo período anterior, a taxa da produção industrial baiana foi de -8,2%.

O varejo baiano expandiu os negócios em 5,7%, no mês de março, em relação a igual mês do ano passado, superando a taxa de 4,0% do cenário nacional, considerando a mesma base de comparação. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE – realizada em âmbito nacional – e analisados pela SEI.

Apesar de superar a taxa nacional, o volume de vendas na Bahia continua num patamar abaixo do registrado em fevereiro de 2020. Em relação ao mês imediatamente anterior, as vendas no Estado da Bahia recuaram 1,2%. Já no trimestre, a taxa no Estado foi negativa em 1,9%, ao passo que no país a variação foi positiva em 1,3%, respectivamente.

Por atividade, em março de 2022, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de março de 2021, revelam que cinco dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo.

O crescimento nas vendas foi verificado nos segmentos de Tecidos, vestuário e calçados (140,3%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (68,5%), Livros, jornais, revistas e papelaria (36,6%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (23,6%), e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (16,0%).

Os demais segmentos registraram comportamento negativo são eles: Combustíveis e lubrificantes (-4,5%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-5,7%), e Móveis e eletrodomésticos (-10,8%). No que diz respeito aos subgrupos, verificam-se que as vendas de Eletrodomésticos, Móveis, e Hipermercados e supermercados recuaram em 11,4%, 11,1%, e 5,6%, respectivamente.

O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção apresentou expansão de 6,2% nas vendas, em relação a igual mês do ano anterior. Esse comportamento resultou no acumulado dos últimos 12 meses, variação foi positiva de 8,0%.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

Agropecuária

- ✓ De acordo com o boletim da Associação de agricultores e irrigantes da Bahia (Aiba), a colheita da safra de soja já alcançou 99% da área plantada, com excelentes índices de produtividade. Assim, a atenção do campo se volta para o milho sequeiro e safrinha, além do planejamento da próxima safra com aquisição de insumos, fertilizantes e preparo de solo (Aiba, 09/05/2022).

- ✓ A colheita da soja já foi encerrada em muitas propriedades, restando para ser colhido apenas 0,25% do total da área plantada de 1.782 milhão de hectares. Os resultados continuam referendando uma boa colheita em 66 sacas por hectare, com registros das melhores áreas acima de 77 sacas por hectare (Aiba, 09/05/2022).

- ✓ Com tendência de ampliação, a safra do milho ainda encontra alguns problemas, como o aumento da pressão da cigarrinha, que pode implicar na redução da produtividade nas áreas infestadas. Para o milho safrinha a falta de chuvas, nesse período do ano, implicará na redução da produtividade da cultura. O plantio da safra inverno alcançou 93% do total da área estimada e a colheita do milho plantado no verão está em 37%. Mantém-se a estimativa de produtividade em 170 sacas por hectare (Aiba, 09/05/2022).

- ✓ Os fertilizantes e Insumos continuam chegando para próxima safra. A maior parte ainda depende do andamento da comercialização. Há incertezas, por isso continuam as buscas por novos mercados. A comercialização de fertilizantes está variando de 60% até 87% do volume para safra 2022/2023. A comercialização da próxima safra de MILHO está variando de 8% a 12%, e da SOJA, em 15% para o mercado futuro (Aiba, 09/05/2022).

Indústria

- ✓ A produção industrial baiana, de acordo com a PIM divulgada pelo IBGE, teve variação positiva de 0,1% na passagem de fevereiro para março, após alta de 0,4% no mês anterior. Na comparação com 2021, o setor acumula aumento de 2,3% no primeiro trimestre de 2022. O acumulado nos últimos 12 meses caiu 8,2% (IBGE, 10/05/2022).

- ✓ O crescimento da indústria reflete o bom desempenho dos segmentos que tem importante participação na transformação industrial, em especial derivados petróleo, com impactos positivos sobre a geração de empregos.

- ✓ Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial assinalou avanço de 8,6% em março de 2022. Vale citar que março de 2022 (22 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (23). Entre as atividades, as principais influências positivas no total da indústria foram registradas por derivados de petróleo (37,9%), produtos químicos (9,5%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (200,2%) e bebidas (9,7%). Em sentido contrário, destacam-se metalurgia (-38,3%) e extrativa (-11,9%) (IBGE, 10/05/2022).

- ✓ No acumulado nos três primeiros meses do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, a Bahia é um dos seis locais com resultado positivo (2,3%), bem à frente do registrado no país como um todo (-4,5%) (IBGE, 10/05/2022).

- ✓ No primeiro trimestre de 2022, cinco dos 12 segmentos da Indústria geral contribuíram para o resultado positivo, com destaque para derivados de petróleo (21,0%), influenciado, em grande medida, pela maior fabricação de óleo diesel, óleo combustível e gasolina. Houve aumento, também em Produtos químicos (8,0%), Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (90,9%) e Minerais não metálicos (1,9%) (IBGE, 10/05/2022).

- ✓ No primeiro trimestre, oito dos 14 locais pesquisados pelo IBGE registraram taxa negativa, com destaque para os recuos mais acentuados em Ceará (-12,8%), Pará (-12,2%) e Santa Catarina (-8,9%). Por sua vez, Mato Grosso (25,6%) registrou a maior taxa positiva no período, seguido por Rio de Janeiro (3,3%) e Bahia (2,3%).

- ✓ No Brasil, o faturamento real da indústria de transformação caiu 0,4% em março de 2022, na comparação com fevereiro, na série livre de efeitos sazonais, conforme os Indicadores Industriais, divulgados pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI). É o segundo mês consecutivo de queda, acumulando recuo de 1,0%, após o crescimento de 2,6% registrado entre novembro de 2021 e janeiro de 2022 (CNI, 09/05/2022).

- ✓ Na comparação com março de 2021, a queda corresponde a 6,4%. O emprego industrial permanece estável em março de 2022, pelo segundo mês consecutivo. Os primeiros três meses de 2022 consolidam a perda de ritmo da recuperação do emprego. Na comparação com março de 2021, a alta é de 2,7% (CNI, 09/05/2022).

- ✓ O Índice de Confiança do Empresário Industrial, divulgado pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), recuou 0,3 ponto em maio de 2022, para 56,5 pontos. O resultado demonstra leve recuo da confiança em relação a abril. Apesar do recuo, a Indústria segue confiante (CNI, 11/05/2022).

Comércio Varejista

- ✓ A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que o volume de vendas do comércio varejista referente à comemoração do Dia das Mães de 2022 deverá atingir R$ 14,42 bilhões, 1,8% aquém da movimentação financeira real observada em 2021. Para a instituição apesar da retração, o resultado ainda é melhor do que o registrado em 2020 (R$ 8,82 bilhões) (CNC, 06/05/2022).

- ✓ Na perspectiva da CNC, o ramo de vestuário, calçados e acessórios deve seguir liderando em 2022. A previsão é que a atividade tenha um faturamento de R$ 6,69 bilhões, o que representa um avanço de 1,4% em relação ao registrado no ano passado. Quanto aos segmentos de utilidades domésticas e eletrônicos (R$ 2,33 bilhões) e móveis e eletrodomésticos (2,29 bilhões) devem apresentar quedas expressivas, de 9,3% e 9,5%, respectivamente (CNC, 06/05/2022).

- ✓ O varejo baiano expandiu os negócios em 5,7%, no mês de março, em relação a igual mês do ano passado, superando a taxa de 4,0% do cenário nacional, considerando a mesma base de comparação. O comércio varejista registra crescimento nas vendas após sete meses de resultados negativos (IBGE, 10/05/2022).

- ✓ Em relação ao mês imediatamente anterior, as vendas no Estado da Bahia recuaram 1,2%. Já no trimestre, a taxa no Estado foi negativa em 1,9%, ao passo que no país a variação foi positiva em 1,3%, respectivamente (IBGE, 10/05/2022).

- ✓ Na série sem ajuste sazonal, o segmento de Tecidos, vestuário e calçados, Outros artigos de uso pessoal e doméstico, e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos registraram, as maiores influências positivas para o setor. Por outro lado, as maiores influências negativas para o setor de comércio varejista no mês de março foi resultado do comportamento dos segmentos de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e Móveis e eletrodoméstico (IBGE, 10/05/2022).

- ✓ O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção apresentou expansão de 6,2% nas vendas, em relação à igual mês do ano anterior. Esse comportamento resultou no acumulado dos últimos 12 meses, variação foi positiva de 8,0% (IBGE, 10/05/2022).

- ✓ O segmento Veículos, motos, partes e peças registrou expansão de 6,7% nas vendas em março de 2022, em relação à igual mês do ano anterior. Em relação a Material de construção, as vendas em março cresceram em 8,4%, na mesma base de comparação. Para a análise dos últimos 12 meses a taxa foi positiva em 46,0% para o primeiro, e negativa em 12,3% para o segundo (IBGE, 10/05/2022).

- ✓ O levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre) a partir de 31 produtos e serviços do Índice de Preços ao Consumidor – Mercado (IPC – M) indicou que os presentes e os serviços mais procurados para o Dia das Mães apresentaram o maior aumento registrado para essa cesta nos últimos 20 anos: em 2013, o reajuste foi de 10,83%. Já nos últimos 12 meses o aumento médio foi de 9,07%, ficando um pouco abaixo da inflação acumulada no período (10,37%) (FGV IBRE 10/05/2022).

Serviços & Turismo

- ✓ O Índice de Movimentação Econômica de Salvador (Imec-SSA) apontou crescimento de 5,0% em fevereiro de 2022, na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), invertendo a queda de 6,5% registrada em janeiro. Cinco das seis variáveis que compõem o indicador puxaram o índice para cima, com destaque para Passageiros de ônibus intermunicipais (12,6%), que apontou a variação positiva mais expressiva, seguida por Combustíveis (10,7%), depois Passageiros de ônibus urbanos (10,1%), Carga portuária (5,4%) e Consumo de energia elétrica (0,3%). Em contrapartida apenas, Passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador (-2,3%) recuaram. O indicador avançou 5,5%, em relação a fevereiro de 2021. Avançou 1,3% no acumulado do primeiro bimestre de 2022, quando comparado com o mesmo período de 2021. E, nos últimos doze meses, acumula alta de 16,8% (SEI).

- ✓ A preferência por algum modelo de trabalho - presencial, híbrido ou home office - pode estar contribuindo para um aumento no número de pedidos de demissões voluntárias no Brasil, segundo análise da LCA Consultores. Em meio a um cenário de desemprego que atinge 12 milhões de brasileiros, um terço dos desligamentos registrados em março no mercado de trabalho foram voluntários. O levantamento da LCA Consultores, a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que leva em conta vagas com carteira assinada, mostra que do total de 1.816.882 desligamentos no mês de março, 603.136 foram feitos a pedido dos próprios funcionários. Trata-se do maior número de demissões a pedido em um único mês desde janeiro de 2020, início dessa série histórica e dois meses antes do início oficial da Covid-19 no país. Em janeiro de 2022, foram 544.541 mil desligamentos voluntários e, em fevereiro, 560.272 mil (Valor Econômico).

- ✓ Esses dados reforçam uma percepção recente de líderes de recursos humanos de grandes empresas brasileiras demonstrada em um estudo de março da consultoria Blue Management Institute (BMI): a onda de demissões voluntárias, fenômeno visto nos Estados Unidos pós impacto da pandemia, chegou ao Brasil. Ao analisar os dados em relação ao estoque de vagas (o total de empregos com carteira assinada), Bruno Imaizumi, responsável pela pesquisa da LCA, disse ao Valor que o setor de alojamento e alimentação foi o que mais registrou pedidos de demissão. Mas ele pondera que é um setor que ainda se recupera pós crise e impacto da pandemia, no qual estão sendo criadas novas empresas e vagas e as pessoas estão

se movimentando. Logo em seguida, porém, os três setores com mais desligamentos voluntários são aqueles em que é possível fazer home office: atividades administrativas e serviços complementares; informação e comunicação; atividades profissionais, científicas e técnicas. Para chegar a essa conclusão, Imaizumi ajustou o total de trabalhadores dentro de cada atividade (estoque de vagas) (Valor econômico).

- ✓ O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decide, na terça-feira (10), se a União pode cobrar tributo sobre a venda de produtos e serviços realizados a bordo de navios de cruzeiro marítimo internacional quando estiverem em portos e águas brasileiras. Esse caso está em julgamento na 2ª Turma, sob a relatoria do ministro Herman Benjamin, e envolve a MSC - líder do mercado na Europa e na América do Sul. A empresa entrou com ação na Justiça contra a exigência dos tributos. Ela vinha sendo pressionada a pagar, sob pena de não liberação dos navios. O argumento da MSC é de que essas operações estão sujeitas ao regime especial de trânsito aduaneiro. No Tribunal Regional Federal (TRF) da 3ª Região, em São Paulo, não teve êxito. Os desembargadores entenderam que a União atuou legalmente. Consideraram que companhias de cruzeiro internacional, que navegam por águas territoriais brasileiras, estariam sujeitas ao Código Tributário Nacional (CTN). Agora, em recurso ao STJ, a empresa sustenta que a operação de cruzeiro internacional, com escalas em portos nacionais, não se relaciona com a economia brasileira. Alega que o "fato gerador" do tributo está vinculado a outro país (REsp nº 1984876) (Valor econômico).

- ✓ Previsto para 2022, um programa de microcrédito anunciado pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) deve impulsionar os negócios de 25 milhões a 40 milhões de empreendedores do país. Segundo a entidade, o programa contará com o apoio da Caixa Econômica Federal, do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento), do Banco do Brasil e de instituições de fomento regionais. O projeto deve conceder crédito mínimo de R$ 500 com taxas de juros reduzidas, conforme afirmação do presidente do Sebrae, Carlos Melles, em entrevista ao jornal O Povo. No total, mais de 40 organizações financeiras participarão direta ou indiretamente (Valor econômico).

- ✓ Na visão de Ozni Batista, empreendedor, criador da Imersão DNA e presidente do grupo OBx Educação - empresa que atua com treinamentos comportamentais -, o projeto de concessão de microcrédito do Sebrae previsto para este ano poderá ensejar a formação de novos empreendedores que, potencialmente, poderão se tornar líderes no mercado. O especialista acredita que, com o avanço da internet e a democratização da informação de qualidade, o empreendedorismo no Brasil tem avançado muito. “Hoje, jovens de 16 anos já conseguem empreender por meio da web, vendendo conhecimento e diversos produtos e serviços, o que é ótimo”, pontua (Valor econômico).

- ✓ O Brasil avança cada dia mais na regularização de serviços turísticos no país. O Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo, o

Cadastur, atingiu a marca de 140.973 estabelecimentos e guias de turismo registrados. Apenas nos primeiros quatro meses deste ano foram 4.419 novos cadastros. As solicitações de novos registros no Cadastur também vêm crescendo em 2022 e já superaram os números de 2019, anteriores à pandemia. O levantamento do Ministério do Turismo aponta ainda que o número de organizadores de eventos regularizados aumentou 36% desde o início da pandemia, em 2020, o que reflete a recuperação do turismo no país. As atividades com maior número de cadastros são agências de turismo (34.592), guias de turismo (27.759), meios de hospedagem (16.246), transportadoras turísticas (14.068) e organizadoras de eventos (8.760) (MTur).

- ✓ Faltando um mês para o início de alguns dos principais festejos juninos do país, o Calendário Nacional de Eventos do Ministério do Turismo contabiliza 33 festas cadastradas. O número ainda é tímido frente aos registros realizados nos anos pré-pandemia, mas mostram o aquecimento da retomada dos grandes eventos. Segundo estimativas, o São João é responsável por movimentar mais de R$ 1 bilhão apenas na região Nordeste. Após dois anos de suspensão das festas, a expectativa para a volta presencial dos festejos em 2022 é grande (MTur).

- ✓ Entre os festejos cadastrados está o São João de Caruaru, que terá início no dia 04 de junho, e que é considerada a maior festa regional ao ar livre do mundo segundo o Guinness e que historicamente atrai milhares de turistas de todo o Brasil e do exterior. Faz parte ainda do Calendário o Bumba-Meu-Boi de São Luís, reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Iphan e da Humanidade pela Unesco e que movimentará a capital maranhense a partir de 14 de junho. No município de Corumbá (MS), a partir de 22 de junho, turistas e moradores poderão matar a saudade do Arraial do Banho de São João, uma prática tradicional e secular do estado. Durante a festa são realizadas várias atividades como os Concursos de Andores e de Quadrilhas. Em 2021, o Banho de São João foi declarado patrimônio da cultura imaterial do Brasil pelo Iphan (MTur).

- ✓ O primeiro trimestre deste ano trouxe números positivos para o setor de resorts do país. Dados da terceira edição do relatório “Radar Resorts Brasil”, divulgado na última semana, apontaram um crescimento de 15% na taxa de ocupação na comparação com o mesmo período de 2020. De acordo com o estudo, o segmento chegou próximo da ocupação do período pré-pandemia mesmo com fatores como a Ômicron, por exemplo. Os dados representam cerca de 27 resorts que contabilizam 10.150 quartos. Para o vice-presidente financeiro da Resorts Brasil, Carlos Jacobina, os números traduzem também a preocupação dos turistas com os protocolos sanitários empregados. “De maneira geral os índices de reputação on-line dos Resorts estão satisfatórios. Pode-se observar que os clientes estão mais sensíveis ao nível de exigência aos padrões de limpeza implantados durante a pandemia. Serviço, quartos (produto) e localização continuam sendo pontos que colaboram com a escolha dos Resorts como destino dos clientes”, concluiu (MTur).

Comércio Exterior

- ✓ Em busca de maior velocidade na liberação de mercadorias importadas e exportadas, o Brasil assina no próximo dia 19 acordo com outros 10 países da região para que aduanas reconheçam mutuamente empresas que têm bom histórico de cumprimento de regras e, por isso, merecem tratamento diferenciado, mais rápido, para suas cargas (Valor Econômico, 11/05/2022).

- ✓ Além do Brasil, o acordo regional envolverá Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai. Com ele, empresas que têm tratamento expresso aqui terão desembaraço rápido também nos demais países signatários (Valor Econômico, 11/05/2022).

- ✓ No Brasil, empresas que têm esse perfil de boas cumpridoras de regulamentos integram o programa Operador Econômico Autorizado (OEA). Essas companhias conseguem despachar uma carga importada por via marítima em 26 minutos, contra 28 horas para as demais. Uma importação por via aérea é desembaraçada em 21 minutos para um OEA e 14 horas para as demais (Valor Econômico, 11/05/2022).

- ✓ Dados do Balanço Aduaneiro de 2021, divulgado esta semana pela Receita Federal, mostram que no ano passado apenas 0,32% das cargas de exportação dos OEA passaram por fiscalização. Para os que não são OEAs, as cargas fiscalizadas chegaram a 1,12%, uma quantidade 3,5 vezes maior. Nas importações, 0,73% das cargas dos OEA foram selecionados para fiscalização, enquanto nas demais empresas foram 3,96% (Valor Econômico, 11/05/2022).

- ✓ Em 2021, de acordo com o Balanço Aduaneiro, houve aumento de 18,5% na quantidade de operações em comércio exterior. A publicação mostra ainda que, apesar da forte queda do número de viajantes internacionais em 2021 na comparação com 2020 (4,9 milhões ante 6,8 milhões), um número maior de pessoas apresentou espontaneamente a declaração de bens (Valor Econômico, 11/05/2022).

- ✓ Com o objetivo de impulsionar a atividade exportadora, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) iniciaram um novo ciclo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) que vai capacitar para a exportação 50 grandes e pequenas empresas de diversos setores no município de Luis Eduardo Magalhães, na Bahia (ApexBrasil, 09/05/2022).

- ✓ As companhias citadas acima, fazem parte de um total de 375 que serão atendidas pelo programa tanto no estado da Bahia quanto em Sergipe, com atendimento customizado para as demandas dos estados. O núcleo de Luis Eduardo Magalhães foi lançado na última quarta-feira (4) na localidade. O convênio tem duração de dois anos e vai atender empresários das cidades de Barreiras, Barra, Bom Jesus da

Lapa, Correntina e Ibotirama, entre outras. Luis Eduardo Magalhães é um importante centro do agronegócio para o estado e para todo o país (ApexBrasil, 09/05/2022).

- ✓ Para se ter uma ideia da importância desta zona de agronegócio, em 2021, dos US$ 9,48 bilhões exportados por todo o estado da Bahia, o município de Luís Eduardo Magalhães respondeu por US$ 1,48 bilhão, cerca de 15% do total estadual. Com os investimentos e aperfeiçoamentos em tecnologia, gestão e logística que os empresários e produtores da região têm realizado, esse valor tende a aumentar. Segundo o coordenador de Negócios do IEL e do PEIEX para a região oeste da Bahia, Marco Antônio Cordeiro Ferreira, o programa tem muito a oferecer, mesmo diante do grande volume de exportações que algumas empresas locais já apresentam (ApexBrasil, 09/05/2022).

- ✓ "A maior parte das vendas internacionais da região vem do agro, 99%. Mas são feitas por meio de trading, ou seja, os produtores vendem para uma empresa que irá comercializar a produção em mercados estrangeiros. Nosso intuito é fazer com que as empresas daqui estabeleçam a relação comercial diretamente com os compradores internacionais, além de apoiar as que ainda não exportam e que desejam iniciar sua internacionalização", comentou ele (ApexBrasil, 09/05/2022).

Finanças Públicas

- ✓ A Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal das Finanças lança, nesta quinta-feira (12/05), a 14ª edição do Prêmio Sefin de Finanças Públicas Municipais. Este ano, serão dois formatos: um destinado à educação básica, com as categorias desenho, poema e redação, e o outro para estudantes do ensino superior, com a categoria única artigo científico. O Prêmio Sefin tem como função social despertar nos estudantes a conscientização sobre os direitos e deveres dos cidadãos, assim como o estímulo à inserção da Educação Fiscal nas instituições de ensino. A gerente da Célula de Educação Fiscal, Karina Oliveira, defende que o prêmio tem como alvo principal despertar a importância do pagamento dos impostos, que devem ser revertidos para os principais serviços da população. "A educação fiscal tem como propósito refletir sobre a importância do pagamento dos tributos, que será revertido para os serviços básicos como educação, saúde, habitação, limpeza da cidade, dentre outros benefícios. É também um convite para que os alunos possam conhecer a cidade e seu funcionamento", destaca a auditora fiscal (Prefeitura de Fortaleza, 2022).

- ✓ O secretário de Estado da Fazenda do Pará, René Sousa Júnior, defendeu, nesta quarta-feira (4), as premissas definidas pelo Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados (Comsefaz), para a reforma tributária no Brasil. O tema foi debatido durante a IX Reunião intergovernamental de coordenação orçamentária, financeira e fiscal dos países ibero-americanos, promovida pelo Instituto de

Estudos Fiscais do Ministério das Finanças e Funções Públicas da Espanha. O evento prossegue até esta sexta-feira (6), na capital espanhola, Madri. O secretário participou do painel sobre a situação macroeconômica fiscal internacional e regional, que abordou os desafios e perspectivas para a cobrança de impostos, as formas de melhorar a carga tributária e a receita pública. Ele substituiu o presidente do Comsefaz, Décio Padilha, secretário da Fazenda de Pernambuco, que não pôde participar do encontro (Agência Pará, 2022).

Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2021/2022

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2022[1]				
	Mensal	Ano	12 Meses	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Tendência
Indústria (mar.)	4,4	1,5	-9,9	6,3	4,8	7,4		
Comércio (mar.)	-3,3	-5,5	-0,8	2,7	3,2	4,8		
Serviços (fev.)	13,7	14,2	15,0	12,6	13,1	14,3		
Agricultura (abr.)[2]	5,9				6,2	6,2	6,2	
Exportações (mar.)	37,3	40,9	34,2		17,2	22,0	23,1	
Importações (mar.)	29,4	66,4	73,6		9,2	13,6	3,5	
ICMS (mar.)[3]	37,2	16,6	24,3		10,8	11,4	12,1	
FPE (mar.)[3]	17,2	23,2	34,7		4,9	3,9	7,8	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;
Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;
12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;
(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;
(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;
(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

Governo do Estado da Bahia
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatística
Armando Affonso de Castro Neto

Equipe Técnica
Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial
Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte)

SEI SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
GOVERNO DO ESTADO | SECRETARIA DO PLANEJAMENTO